

Abrem-se as cortinas

A teatralidade do brasileiro vem de longe: ainda na década de 50, os migrantes encenavam peças no solo barrento dos acampamentos

Segundo os historiadores, as primeiras manifestações de artes cênicas na cidade se deram ainda na segunda metade da década de 1950, quando os migrantes nordestinos e nortistas desembarcavam no solo barrento do Planalto Central para participar da construção da nova capital. Para se divertir nos momentos vagos, os trabalhadores faziam apresentações de teatro de bonecos nas carrocerias dos caminhos e já anunciavam os primórdios artísticos das atividades teatrais em Brasília.

Nos anos seguintes a capital viu as primeiras apresentações na cidade recém inaugurada. De acordo com depoimento de Murilo Eckardt, publicado no livro *Histórias do teatro brasileiro*, surge em julho de 1960 no Teatro do Elefante

Branco, o Teatro de Estudante de Brasília, considerado o primeiro grupo teatral da capital.

A partir de 1966, o Grupo Grutta, dirigido por José Nazareno, percorreu durante duas décadas os palcos da cidade e se tornou um dos maiores produtores da história teatral brasileira. Nos anos seguintes nomes como o de Hugo Rodas, Chico Expedito, Jesus Vivas, Ary Pára-Raios, Gê Martú e Humberto Pedrancini se apresentavam para platéias em espaços como o Teatro Galpão, Garagem, Escola Parte, da Praça e do Sesi. Com a criação do Instituto Central de Artes, na UnB, uma geração de atores começou a florescer no cerrado brasileiro, o que fez com que já no fim dos anos 1970 aproximadamente 50 grupos amadores atuassem no Distrito Federal.

Nicolau Elmoor/Divulgação

